

**A INFLUÊNCIA DAS METODOLOGIAS ATIVAS NO DESENVOLVIMENTO DAS
COMPETÊNCIAS DE LEITURA, ESCRITA E INTERPRETAÇÃO TEXTUAL:
PERSPECTIVAS PARA UMA APRENDIZAGEM CRÍTICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA****THE INFLUENCE OF ACTIVE METHODOLOGIES ON THE DEVELOPMENT OF READING,
WRITING, AND TEXTUAL INTERPRETATION SKILLS: PERSPECTIVES FOR CRITICAL
LEARNING IN BASIC EDUCATION****Sonia Fatima de Lima¹****Orientadora: Rozineide Iraci Pereira da Silva²**

RESUMO: As transformações sociais, tecnológicas e culturais ocorridas nas últimas décadas têm exigido práticas pedagógicas capazes de responder às demandas de uma educação voltada para o desenvolvimento de competências essenciais à formação integral dos estudantes. Nesse contexto, as metodologias ativas promovem o protagonismo discente, a aprendizagem colaborativa, a autonomia intelectual e o pensamento crítico. O presente estudo tem como objetivo analisar a influência das metodologias ativas no desenvolvimento das competências de leitura, escrita e interpretação textual, destacando suas contribuições para a formação de sujeitos críticos e participativos. A pesquisa caracteriza-se como revisão bibliográfica de abordagem qualitativa, natureza exploratória e descritiva, fundamentada em livros, artigos científicos, documentos oficiais e produções acadêmicas sobre metodologias ativas, letramentos, cultura digital e ensino de Língua Portuguesa. O referencial teórico apoia-se, principalmente, em Freire, Vygotsky, Bakhtin, Marcuschi, Koch e Elias, Kleiman, Rojo e Moura, Soares, Moran, Bacich e na Base Nacional Comum Curricular. A literatura analisada indica que estratégias como aprendizagem baseada em problemas, aprendizagem baseada em projetos, sala de aula invertida, gamificação e aprendizagem colaborativa podem favorecer a leitura crítica, a produção textual, a argumentação e a interpretação de diferentes gêneros discursivos. Conclui-se que, quando pedagogicamente planejadas, as metodologias ativas podem contribuir para o fortalecimento das competências linguísticas e para uma aprendizagem mais significativa e contextualizada na Educação Básica.

Palavras-chave: metodologias ativas; leitura crítica; produção textual; interpretação textual; competências linguísticas; letramento digital.

ABSTRACT: The social, technological, and cultural transformations that have taken place in recent decades have demanded pedagogical practices capable of responding to the needs of an education focused on developing essential competencies for students' holistic development. In this context, active methodologies promote student agency, collaborative learning, intellectual autonomy, and critical thinking. This study aims to analyze the influence of active methodologies on the development of reading, writing, and textual interpretation skills, highlighting their contributions to the development of critical and participatory individuals. The research is characterized as a qualitative literature review with an exploratory and descriptive approach, based on books, scientific articles, official documents, and academic studies on active methodologies, literacies, digital culture, and Portuguese language teaching. The theoretical framework is mainly grounded in the works of Freire, Vygotsky, Bakhtin, Marcuschi, Koch and Elias, Kleiman, Rojo and Moura, Soares, Moran, Bacich, as well as the Brazilian National Common Core Curriculum (BNCC). The literature reviewed indicates that strategies such as problem-based learning, project-based learning, flipped classroom, gamification,

¹ Mestranda em Ciências da Educação pela Christian Business School-CBS. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1044244054739979>.

² Ph.D. Doutora em Ciências da Educação, Mestra em Ciências da Educação pela Universidade Federal de Alagoas-UFAL, Psicopedagoga, Pedagoga, Analista do Comportamento Aplicada, Especialista em Escrita Acadêmica Avançada, Professora do Ensino Superior e professora orientadora da Christian Business School-CBS. E-mail: rozineide.pereira1975@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-6863-7874>.

and collaborative learning can foster critical reading, text production, argumentation, and the interpretation of different discourse genres. It is concluded that, when pedagogically planned, active methodologies can contribute to strengthening language competencies and promoting more meaningful and contextualized learning in Basic Education.

Keywords: active methodologies; critical reading; text production; textual interpretation; language competencies; digital literacy.

INTRODUÇÃO

As profundas transformações sociais, tecnológicas e culturais que caracterizam a sociedade contemporânea têm provocado mudanças significativas nas formas de produzir, compartilhar e acessar o conhecimento, impondo novos desafios aos sistemas educacionais. Nesse cenário, a escola é chamada a ressignificar suas práticas pedagógicas, superando modelos tradicionais de ensino centrados na transmissão de conteúdos e adotando abordagens que favoreçam o desenvolvimento de competências compatíveis com as demandas do século XXI.

A necessidade de promover práticas pedagógicas inovadoras torna-se ainda mais evidente no ensino da Língua Portuguesa, especialmente no desenvolvimento das competências relacionadas à leitura, à escrita e à interpretação textual. Em uma sociedade marcada pela intensa circulação de informações e pela multiplicidade de linguagens presentes nos ambientes digitais, essas competências ultrapassam o domínio das normas gramaticais e passam a envolver a capacidade de compreender criticamente diferentes discursos, produzir textos adequados aos diversos contextos comunicativos e interpretar informações provenientes de múltiplos suportes e linguagens.

Diante desse contexto, emerge a seguinte questão norteadora: de que forma as metodologias ativas influenciam o desenvolvimento das competências de leitura, escrita e interpretação textual no contexto da Educação Básica? A resposta a esse questionamento justifica a relevância científica e educacional desta investigação, uma vez que compreender as potencialidades e os desafios dessas abordagens pode contribuir para o aperfeiçoamento das práticas pedagógicas e para a formação de estudantes mais autônomos, críticos e participativos.

Assim, o presente estudo tem como objetivo analisar a influência das metodologias ativas no desenvolvimento das competências de leitura, escrita e interpretação textual, identificando suas contribuições para o processo de ensino e aprendizagem e discutindo os principais desafios relacionados à sua implementação no contexto escolar.

Metodologicamente, a pesquisa caracteriza-se como um estudo de abordagem qualitativa, de natureza exploratória e descritiva, desenvolvido por meio de revisão bibliográfica.

1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1.1 Leitura crítica e formação do pensamento reflexivo

A leitura crítica configura-se como uma competência central para a formação humana, intelectual e cidadã, constituindo-se em um processo complexo que transcende a simples decodificação de signos linguísticos. Sob a perspectiva dos estudos contemporâneos da Linguística Aplicada e da Educação, ler criticamente implica mobilizar conhecimentos prévios, interpretar diferentes discursos, identificar relações de poder presentes na linguagem e posicionar-se de forma ética e reflexiva diante das múltiplas informações que circulam na sociedade. Nesse sentido, a leitura é compreendida como uma prática social e cultural, permeada pelas experiências históricas, ideológicas e discursivas dos sujeitos.

A concepção freiriana de leitura amplia significativamente essa compreensão ao defender que "a leitura da palavra é sempre precedida da leitura do mundo" (Freire, 2011, p. 14). Essa afirmação evidencia que o ato de ler não se restringe ao reconhecimento de elementos linguísticos, mas envolve a interpretação crítica da realidade, das relações sociais e das condições históricas nas quais os indivíduos estão inseridos. Para Freire (1996), a educação deve promover a formação de sujeitos capazes de problematizar o mundo, questionar estruturas de dominação e atuar de forma consciente na transformação da realidade social. Sob essa perspectiva, a leitura crítica constitui um instrumento de emancipação, uma vez que possibilita ao indivíduo desenvolver consciência crítica e autonomia intelectual.

No campo da psicologia cognitiva da leitura, Solé (1998) argumenta que a compreensão textual resulta de um processo interativo entre o texto, o leitor e o contexto. Durante esse processo, o sujeito ativa conhecimentos prévios, formula hipóteses, realiza inferências, monitora sua compreensão e reconstrói continuamente os significados do texto. Assim, compreender não significa apenas extrair informações explícitas, mas estabelecer relações entre diferentes conhecimentos, identificar pressupostos implícitos e construir interpretações fundamentadas em evidências textuais e contextuais.

No contexto da sociedade contemporânea, caracterizada pela intensa circulação de informações em ambientes digitais, a leitura crítica assume novas dimensões. O acesso facilitado aos conteúdos digitais amplia as possibilidades de aprendizagem, mas também exige competências relacionadas à avaliação da credibilidade das fontes, à identificação de desinformação, à análise de discursos midiáticos e ao uso ético das informações. Conforme Rojo e Moura (2012), os multiletramentos exigem que o leitor desenvolva competências para interpretar textos multimodais, hipertextuais e colaborativos, integrando diferentes linguagens e tecnologias em processos comunicativos cada vez mais complexos.

1.2 Produção textual como prática social

A produção textual, no contexto das pesquisas contemporâneas em Linguística Aplicada e Educação, é compreendida como uma prática social, interativa e discursiva que transcende a mera aplicação das normas gramaticais e ortográficas. Escrever constitui um processo de construção de sentidos mediado pela linguagem, pelas relações sociais e pelos contextos históricos e culturais nos quais os sujeitos estão inseridos. Nessa perspectiva, a escrita deixa de ser entendida como uma habilidade estritamente técnica para assumir um papel fundamental na produção, na circulação e na ressignificação dos conhecimentos, possibilitando ao indivíduo participar ativamente das diferentes esferas da vida social.

Sob essa perspectiva, Koch e Elias (2022) afirmam que a produção textual configura-se como uma atividade cognitiva, interacional e sociocomunicativa, na qual o autor mobiliza conhecimentos linguísticos, discursivos e enciclopédicos para construir um texto coerente e adequado às condições de produção. Escrever, portanto, implica considerar o interlocutor, os objetivos comunicativos, o suporte de circulação, o gênero textual e os efeitos de sentido pretendidos, evidenciando que todo texto é produzido em função de uma determinada situação comunicativa.

Essa concepção encontra respaldo nos estudos de Marcuschi (2008), ao defender que a escrita se materializa por meio dos gêneros textuais, compreendidos como formas relativamente estáveis de interação social. Para o autor, os gêneros emergem das necessidades comunicativas da sociedade e se transformam continuamente em resposta às mudanças culturais, tecnológicas e institucionais. Dessa forma, produzir um texto significa dominar não apenas os aspectos linguísticos da língua, mas também compreender

as características estruturais, funcionais e discursivas dos diferentes gêneros que circulam nas diversas práticas sociais.

No contexto da cultura digital, a produção textual assume novas configurações decorrentes da emergência de ambientes virtuais de comunicação e da ampliação das práticas de letramento digital. Conforme Rojo e Moura (2012), os multiletramentos exigem que os sujeitos desenvolvam competências para produzir textos multimodais, nos quais diferentes linguagens — verbal, visual, sonora, audiovisual e hipertextual — articulam-se na construção dos sentidos. Essa realidade amplia significativamente as possibilidades de comunicação e exige que os processos educativos contemplem a diversidade de suportes e formatos textuais presentes na sociedade contemporânea.

1.3 Linguagem nos contextos sociais e culturais

A linguagem constitui um dos principais instrumentos de interação humana, desempenhando papel fundamental na construção das relações sociais, na produção do conhecimento e na constituição das identidades individuais e coletivas. Mais do que um sistema de signos destinado à transmissão de informações, a linguagem representa uma prática social e histórica por meio da qual os sujeitos expressam valores, crenças, emoções, ideologias e formas de compreender a realidade. Nesse sentido, ela não apenas reflete o contexto social, mas também participa ativamente da sua construção e transformação, configurando-se como elemento central nos processos de comunicação, socialização e desenvolvimento cultural.

Sob a perspectiva da filosofia da linguagem, Bakhtin (2016) concebe a linguagem como um fenômeno essencialmente dialógico, no qual todo enunciado é produzido em resposta a discursos anteriores e orientado para interlocutores concretos. Para o autor, os sentidos não estão previamente determinados nas palavras, mas são construídos nas interações entre os sujeitos, considerando as condições históricas, sociais e ideológicas que permeiam cada situação comunicativa. Dessa forma, toda manifestação linguística carrega marcas do contexto em que foi produzida, revelando diferentes vozes sociais, valores culturais e posicionamentos ideológicos.

Essa compreensão aproxima-se da concepção sociocultural de Vygotsky (2007), que atribui à linguagem um papel decisivo no desenvolvimento das funções psicológicas superiores. Segundo o autor, a linguagem atua como instrumento de mediação entre o indivíduo e o meio social, possibilitando a internalização de conhecimentos, a organização

do pensamento e a construção da consciência. Assim, os processos de aprendizagem e desenvolvimento cognitivo ocorrem por meio das interações sociais, nas quais a linguagem exerce função estruturante na formação intelectual e cultural dos sujeitos.

1.4 Linguagem e cultura digital

As transformações tecnológicas ocorridas nas últimas décadas promoveram mudanças profundas nas formas de comunicação, produção do conhecimento e interação social, consolidando o que diversos estudiosos denominam de cultura digital. Nesse contexto, a linguagem passa a ocupar um espaço ainda mais dinâmico e multifacetado, sendo constantemente ressignificada pelas tecnologias digitais, pelos ambientes virtuais e pelas novas formas de interação mediadas por dispositivos conectados à internet. A comunicação deixa de ocorrer predominantemente em suportes impressos e passa a incorporar diferentes linguagens, formatos e recursos tecnológicos que ampliam significativamente as possibilidades de produção e circulação de sentidos.

Nesse contexto, Rojo e Moura (2012) destacam que o conceito de multiletramentos amplia a compreensão da leitura e da escrita ao reconhecer que os processos comunicativos contemporâneos envolvem múltiplas linguagens — verbal, visual, sonora, audiovisual, gestual e digital — articuladas na construção dos sentidos. Para as autoras, a educação precisa preparar os estudantes para interpretar, produzir e compartilhar textos multimodais, desenvolvendo competências capazes de integrar diferentes recursos semióticos e tecnológicos em práticas sociais diversificadas.

Corroborando essa perspectiva, Coscarelli (2016) afirma que o letramento digital não se restringe ao domínio operacional das tecnologias, mas compreende a capacidade de localizar, selecionar, avaliar, interpretar e produzir informações de forma ética, crítica e responsável. Em uma sociedade marcada pelo excesso de informações, torna-se imprescindível desenvolver competências relacionadas à verificação da confiabilidade das fontes, à análise da qualidade dos conteúdos e ao reconhecimento das estratégias discursivas presentes nos ambientes digitais.

Entretanto, embora a cultura digital amplie as possibilidades de democratização do conhecimento e de participação social, ela também apresenta desafios significativos para a educação contemporânea. A rápida disseminação de desinformação, fake news, discursos de ódio, manipulação algorítmica, cyberbullying e práticas de violência simbólica evidencia a necessidade de fortalecer políticas educacionais voltadas para a formação de cidadãos

digitalmente críticos. Nesse sentido, o desenvolvimento do pensamento crítico torna-se indispensável para que os indivíduos possam interpretar informações de maneira reflexiva, identificar conteúdos fraudulentos e exercer sua cidadania de forma ética e responsável nos espaços virtuais.

1.5 O papel da escola e das metodologias ativas no desenvolvimento das competências linguísticas

A escola constitui um dos principais espaços de formação humana e de desenvolvimento das competências linguísticas necessárias para a participação crítica e democrática na sociedade contemporânea. Muito além da transmissão de conteúdos normativos da língua, a instituição escolar desempenha a função social de promover práticas de linguagem que possibilitem aos estudantes compreender, interpretar, produzir e utilizar diferentes gêneros discursivos em múltiplos contextos comunicativos. Nessa perspectiva, o ensino da Língua Portuguesa deve favorecer a constituição de sujeitos capazes de utilizar a linguagem como instrumento de construção do conhecimento, exercício da cidadania e transformação social.

Segundo Bacich e Moran (2018), as metodologias ativas valorizam a participação efetiva dos estudantes na construção do conhecimento, articulando investigação, experimentação, colaboração e mediação docente. No ensino de Língua Portuguesa, essa perspectiva pode ser relacionada às competências de leitura, escrita e interpretação textual: a aprendizagem baseada em problemas mobiliza a leitura e a análise de informações para a resolução de situações-problema; a aprendizagem baseada em projetos cria contextos de produção textual com finalidade social; a sala de aula invertida amplia as possibilidades de leitura prévia e de estudo autônomo; e as práticas colaborativas favorecem a argumentação, a revisão e a negociação de sentidos. Assim, essas estratégias constituem recursos pedagógicos que podem aproximar as práticas de linguagem de situações reais e significativas de aprendizagem (Moran, 2018).

Entretanto, a efetivação dessas práticas depende diretamente da formação inicial e continuada dos professores. A rápida evolução das tecnologias digitais, a diversidade dos gêneros discursivos e as constantes mudanças nas práticas de comunicação exigem docentes capazes de refletir criticamente sobre sua prática pedagógica e de incorporar metodologias inovadoras que favoreçam o desenvolvimento integral dos estudantes. Investir na formação docente significa fortalecer a qualidade da educação linguística e

ampliar as possibilidades de construção de uma escola comprometida com a inclusão, a diversidade e a formação cidadã.

2. MÉTODOS

A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo de abordagem qualitativa, de natureza básica e de caráter exploratório-descritivo, desenvolvido por meio de uma revisão bibliográfica de caráter narrativo.

Segundo Gil (2019), a pesquisa bibliográfica é elaborada com base em materiais já publicados, permitindo ao pesquisador conhecer, analisar e interpretar as contribuições científicas existentes sobre determinado tema. Complementando essa perspectiva, Marconi e Lakatos (2021) afirmam que esse tipo de investigação possibilita identificar diferentes abordagens teóricas, confrontar interpretações e ampliar a compreensão crítica acerca do objeto estudado, constituindo etapa indispensável para o avanço do conhecimento científico.

O levantamento bibliográfico foi realizado por meio da consulta a livros, artigos científicos publicados em periódicos especializados, dissertações, teses, documentos oficiais e legislações educacionais, priorizando produções nacionais e internacionais publicadas entre 2016 e 2025, sem desconsiderar obras clássicas indispensáveis à fundamentação teórica do estudo.

A seleção das fontes considerou critérios de relevância científica, atualidade, rigor metodológico e aderência aos objetivos da pesquisa. Sempre que possível, foram priorizados estudos publicados em periódicos indexados, livros de referência e documentos oficiais, buscando assegurar consistência teórica e confiabilidade às análises desenvolvidas.

A análise dos dados fundamentou-se na interpretação crítica e reflexiva das contribuições teóricas identificadas na literatura, estabelecendo relações entre os diferentes referenciais e confrontando aproximações, divergências e complementaridades existentes entre os autores.

3. ANÁLISE E RESULTADOS

A análise da literatura evidenciou que o desenvolvimento da leitura crítica, da produção textual e das competências linguísticas constitui um processo complexo, influenciado por fatores cognitivos, sociais, culturais e tecnológicos, e que as metodologias

ativas podem contribuir para esse desenvolvimento ao ampliar a participação do estudante em situações significativas de aprendizagem. Os estudos examinados convergem ao reconhecer que essas competências extrapolam o domínio das normas linguísticas e configuram-se como práticas sociais indispensáveis para a formação de sujeitos autônomos, capazes de interpretar a realidade, posicionar-se criticamente diante dos discursos e participar de forma ativa nos diferentes espaços de interação social.

No que se refere à leitura crítica, os resultados indicam que sua prática contribui significativamente para o desenvolvimento da autonomia intelectual, da capacidade argumentativa e do pensamento reflexivo. As contribuições de Freire (1996; 2011), Kleiman (2013) e Solé (1998) evidenciam que a leitura não deve ser compreendida como um processo restrito à decodificação de informações, mas como uma atividade interpretativa que possibilita ao leitor estabelecer relações entre o texto, seus conhecimentos prévios e o contexto sociocultural em que está inserido. Nessa perspectiva, a formação de leitores críticos favorece o desenvolvimento da consciência cidadã, permitindo que os indivíduos questionem discursos, reconheçam diferentes pontos de vista e construam posicionamentos fundamentados em argumentos consistentes.

Os resultados também indicam consenso entre os autores quanto à necessidade de ressignificação das práticas pedagógicas desenvolvidas no contexto escolar. A literatura demonstra que metodologias ativas de aprendizagem, projetos interdisciplinares, práticas colaborativas e o uso intencional das tecnologias digitais favorecem o protagonismo estudantil e ampliam as oportunidades de desenvolvimento das competências linguísticas. À luz de Bacich e Moran (2018) e Moran (2018), a aprendizagem baseada em problemas pode mobilizar leitura, interpretação, pesquisa e argumentação na busca de soluções; a aprendizagem baseada em projetos favorece situações contextualizadas de produção textual e autoria; a sala de aula invertida amplia a autonomia na leitura e no estudo prévio; e as práticas colaborativas possibilitam revisão, diálogo e negociação de sentidos. Desse modo, essas estratégias podem fortalecer capacidades de argumentação, criatividade, resolução de problemas e comunicação em diferentes contextos sociais.

Outro aspecto recorrente identificado na literatura refere-se à influência da cultura digital sobre as práticas de leitura, escrita e comunicação. Os estudos de Rojo e Moura (2012), Coscarelli (2016), Lévy (1999) e Castells (2022) demonstram que a expansão das tecnologias digitais ampliou significativamente as possibilidades de produção, circulação e compartilhamento de informações, ao mesmo tempo em que introduziu novos desafios

relacionados à interpretação crítica dos conteúdos disponíveis em ambientes virtuais. A presença de textos multimodais, hipertextuais e colaborativos exige o desenvolvimento de competências relacionadas aos multiletramentos, à avaliação da confiabilidade das fontes, ao combate à desinformação e ao exercício ético da cidadania digital. Esses resultados evidenciam que a competência linguística, na contemporaneidade, envolve habilidades que ultrapassam a leitura e a escrita convencionais, incorporando conhecimentos tecnológicos, midiáticos e informacionais.

Os resultados também indicam consenso entre os autores quanto à necessidade de ressignificação das práticas pedagógicas desenvolvidas no contexto escolar. A literatura demonstra que metodologias ativas de aprendizagem, projetos interdisciplinares, práticas colaborativas e o uso intencional das tecnologias digitais favorecem o protagonismo estudantil e ampliam as oportunidades de desenvolvimento das competências linguísticas. Estratégias como aprendizagem baseada em projetos, aprendizagem baseada em problemas, sala de aula invertida e produção colaborativa de textos estimulam a participação ativa dos estudantes, fortalecendo capacidades de argumentação, criatividade, resolução de problemas e comunicação em diferentes contextos sociais.

Outro aspecto relevante observado refere-se ao papel do professor como mediador do processo de aprendizagem. Em consonância com Freire (1996) e Vygotsky (2007), a literatura evidencia que a atuação docente exerce influência decisiva na construção das competências linguísticas, especialmente quando fundamentada em práticas dialógicas, colaborativas e problematizadoras. Nesse contexto, o professor deixa de ocupar a posição de mero transmissor de conhecimentos para assumir o papel de facilitador da aprendizagem, criando condições para que os estudantes desenvolvam autonomia intelectual, pensamento crítico e capacidade de produzir conhecimentos de forma coletiva e significativa.

A análise dos estudos permite ainda identificar uma forte convergência entre os referenciais teóricos e as orientações estabelecidas pela Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018). O documento enfatiza a necessidade de promover práticas de linguagem integradas, contemplando oralidade, leitura, produção textual, análise linguística e cultura digital como dimensões indissociáveis da formação integral dos estudantes. Essa aproximação demonstra que o desenvolvimento das competências linguísticas exige uma abordagem interdisciplinar e contextualizada, capaz de articular conhecimentos

linguísticos, culturais, tecnológicos e sociais em consonância com as demandas do século XXI.

Por fim, os resultados desta revisão bibliográfica permitem concluir que as metodologias ativas, quando articuladas a objetivos pedagógicos claros, podem favorecer o desenvolvimento da leitura crítica, da produção textual e da interpretação, competências centrais para a formação de cidadãos críticos, participativos e socialmente comprometidos. Entretanto, a efetivação dessas competências depende da formação inicial e continuada dos professores, da implementação de práticas pedagógicas inovadoras e da integração crítica das tecnologias digitais ao currículo escolar. Assim, a escola reafirma seu papel como espaço privilegiado de construção do conhecimento, de valorização da diversidade linguística e cultural e de formação de sujeitos capazes de atuar de maneira ética e responsável em uma sociedade marcada pela intensa circulação de informações e pelas constantes transformações tecnológicas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como objetivo analisar a influência das metodologias ativas no desenvolvimento das competências de leitura, escrita e interpretação textual, identificando suas contribuições para o processo de ensino e aprendizagem e para a formação crítica dos estudantes. A partir da revisão da literatura, foi possível constatar que essas competências extrapolam o domínio técnico da língua, constituindo-se em práticas sociais indispensáveis para o exercício da cidadania, da participação democrática e da construção do conhecimento.

Os resultados evidenciaram que a leitura crítica desempenha papel central no desenvolvimento da autonomia intelectual, da capacidade argumentativa e do pensamento reflexivo, possibilitando aos indivíduos interpretar, questionar e ressignificar os discursos que permeiam os diferentes espaços sociais. Em consonância com as contribuições de Freire (1996; 2011), Bakhtin (2016), Kleiman (2013) e Solé (1998), verificou-se que ler criticamente significa estabelecer um diálogo permanente entre texto, contexto e experiência, reconhecendo que os sentidos são construídos socialmente e influenciados pelas dimensões históricas, culturais e ideológicas da linguagem.

No que se refere à produção textual, o estudo demonstrou que escrever constitui uma prática social, discursiva e interativa, na qual o sujeito mobiliza conhecimentos linguísticos, cognitivos, culturais e comunicativos para produzir sentidos em diferentes

situações de uso da língua. As reflexões de Koch e Elias (2022), Marcuschi (2008) e Bakhtin (2016) permitiram compreender que a escrita não pode ser reduzida ao domínio das convenções gramaticais, mas deve ser concebida como um processo de autoria, interlocução e construção de significados, capaz de promover a participação crítica dos indivíduos nas diversas esferas da vida social.

Outro aspecto relevante evidenciado ao longo da pesquisa refere-se às transformações promovidas pela cultura digital nas práticas de linguagem. A expansão das tecnologias da informação e da comunicação modificou profundamente as formas de produzir, compartilhar e interpretar conhecimentos, ampliando os espaços de interação e favorecendo o surgimento de novos gêneros discursivos e de práticas comunicativas multimodais. Entretanto, esse cenário também impõe desafios relacionados à desinformação, à manipulação de conteúdo, à sobrecarga informacional e à necessidade de desenvolver competências associadas aos multiletramentos, ao letramento digital e à cidadania digital crítica. Assim, a formação linguística na contemporaneidade exige que a escola prepare os estudantes não apenas para utilizar tecnologias, mas para compreender criticamente seus impactos sociais, culturais, éticos e políticos.

Nesse contexto, confirmou-se que a escola desempenha papel estratégico na promoção das competências linguísticas, devendo assumir uma concepção de ensino pautada na linguagem como prática social e na aprendizagem como processo dialógico, colaborativo e contextualizado. Os referenciais analisados demonstram que práticas pedagógicas fundamentadas em metodologias ativas, projetos interdisciplinares, leitura crítica, produção de diferentes gêneros textuais e integração consciente das tecnologias digitais contribuem significativamente para o desenvolvimento da autonomia, da criatividade, da argumentação e da capacidade de intervenção social dos estudantes. Da mesma forma, a formação inicial e continuada dos professores revela-se condição indispensável para que essas práticas se concretizem de maneira efetiva, crítica e alinhada às demandas educacionais do século XXI.

Do ponto de vista científico, este estudo reforça a compreensão de que a leitura, a escrita e a linguagem constituem fenômenos dinâmicos, históricos e socioculturais, cuja análise requer abordagens interdisciplinares capazes de integrar contribuições da Linguística Aplicada, da Educação, da Sociologia da Linguagem e dos estudos sobre cultura digital. A articulação entre esses referenciais permitiu ampliar a compreensão sobre os desafios impostos pela sociedade contemporânea e evidenciar a necessidade de uma

educação linguística comprometida com a formação de sujeitos críticos, éticos e capazes de atuar de forma responsável nos diferentes espaços de interação social.

Como limitação, reconhece-se que a investigação foi desenvolvida exclusivamente por meio de revisão bibliográfica, fundamentando-se em contribuições teóricas e em documentos científicos produzidos por pesquisadores da área. Embora essa abordagem tenha possibilitado uma análise abrangente da literatura consultada do estado da arte sobre o tema, ela não contemplou a observação direta de práticas pedagógicas nem a coleta de dados empíricos em contextos educacionais específicos.

Diante disso, recomenda-se que pesquisas futuras desenvolvam investigações de natureza empírica, envolvendo estudos de caso, pesquisas de campo, pesquisas-ação e abordagens qualitativas com professores e estudantes da Educação Básica e do Ensino Superior. Estudos dessa natureza poderão aprofundar a compreensão sobre os impactos das metodologias ativas, dos multiletramentos, da inteligência artificial, das tecnologias digitais e das práticas de leitura e produção textual na formação das competências linguísticas, oferecendo evidências que contribuam para o aperfeiçoamento das políticas públicas e das práticas pedagógicas.

Por fim, conclui-se que o uso pedagogicamente planejado de metodologias ativas, articulado à leitura crítica, à produção textual e ao uso consciente da linguagem, pode contribuir para a formação de cidadãos capazes de interpretar a realidade com autonomia, dialogar com diferentes perspectivas, produzir conhecimento de maneira ética e participar ativamente da construção de uma sociedade mais democrática, inclusiva e socialmente responsável. Em um contexto marcado por profundas transformações tecnológicas e comunicacionais, fortalecer essas competências representa não apenas um desafio para a educação contemporânea, mas uma condição indispensável para a consolidação de uma formação humana integral, comprometida com a justiça social, a cidadania e a valorização do conhecimento como instrumento de emancipação e transformação da realidade.

REFERÊNCIAS

BACICH, L.; MORAN, J. (org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018.

BAGNO, M. **Preconceito linguístico: o que é, como se faz**. 56. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

BAKHITIN, M. **Os gêneros do discurso**. Organização, tradução, posfácio e notas de Paulo Bezerra. São Paulo: Editora 34, 2016.

BOURDIEU, P. **O poder simbólico**. 2. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Política Nacional de Educação Digital**. Brasília, DF: MEC, 2024.

CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. 24. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2022.

COSCARELLI, C. V. (org.). **Tecnologias digitais e educação: pesquisas e práticas**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2022.

COSCARELLI, C. V. **Tecnologias para aprender**. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 51. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

KLEIMAN, A. B. **Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura**. 15. ed. Campinas: Pontes, 2013.

KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2022.

LÉVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2021.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MORAN, J. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. In: BACICH L, MORAN J (org.). Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. **Porto Alegre: Penso**, v. 2-25, 2018.

ROJO, R.; MOURA, E. (org.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

SOARES, M. **Alfabetização e letramento**. 8. ed. São Paulo: Contexto, 2020.

SOLÉ, I. **Estratégias de leitura**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

TRAVAGLIA, L. C. **Gramática e interação**: uma proposta para o ensino de gramática. 16. ed. São Paulo: Cortez, 2017.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.